

# PSOL representa de novo

REPORTAGEM DE CRISTIANO MACIEL DO LÍZEM DIA

Márcio Falcão

O PSOL iniciou uma nova ofensiva no Conselho de Ética do Senado. Ontem, o partido protocolou na Secretaria Geral da Casa mais duas representações: uma contra o senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) e outra contra o presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). "A nossa proposta é limpar o Congresso de todo e qualquer indício de corrupção, bandalheira, que possa favorecer e estar presente nos representantes do povo", justificou ao **Jornal de Brasília** a presidente do PSOL, a ex-senadora Heloísa Helena.

Na representação apresentada pelo PSOL contra o senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), o partido quer que o Conselho de Ética do Senado investigue o esquema de arrecadação de dinheiro para sua campanha à reeleição ao governo de Minas Gerais, em 1998. O esquema envolveria um caixa dois que teria como arrecadador o empresário Marcos Valério de Souza, o mesmo envolvido no mensalão do PT, que está sob investigação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Contra Renan, o PSOL defende a investigação da denúncia de que o parlamentar apresentou uma emenda de R\$ 280 mil que foi liberada para uma empresa fantasma do município de Murici (AL), cidade do senador. A liberação foi feita pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para a empresa KSI Consultoria, que seria de propriedade de um ex-assessor de Renan, José Albino Gonçalves de Freitas. Na representação, o PSOL pede que sejam colhidos os depoimentos de Renan, Freitas, Silva e José Viegas e Rosivânia Cavalcanti de Freitas Lins, sócios da KSI Consultoria e Construções.

Se aprovada pela Mesa Diretora do Senado, essa será a sexta representação que o presidente licenciado do Senado vai

"A primeira, a segunda representação até vai, agora, chegar a sexta é querer transformar o Senado em delegacia"

VALDIR RAUPP, SENADOR

responder por suposta quebra de decoro parlamentar.

Para os governistas, a representação do PSOL não enfraquece mais Renan, que estaria isolado no Senado e no partido. "É uma ação desnecessária. A primeira, a segunda representação até vai, agora, chegar a sexta é querer transformar o Senado em delegacia", avaliou o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO). A oposição também é cautelosa. "Não podemos banalizar o instrumento das representações. É preciso provas, argumentos. Se houver, a mesa recomendará a investigação", disse o líder do DEM na Casa, José Agripino.

Renan responde a outros quatro processos no Conselho de Ética. O presidente licenciado do Senado é suspeito de montar um esquema para espionar dois senadores da oposição, utilizar "laranjas" para comprar empresas de comunicação em Alagoas, participar de suposto esquema de arrecadação de propina nos ministérios comandados pelo PMDB e fazer lobby em favor da cervejaria Schincariol no INSS e na Receita Federal. No primeiro processo, no qual era acusado de usar recursos de uma empreiteira para pagar despesas pessoais, Renan foi absolvido depois de o plenário do Senado rejeitar o relatório do Conselho de Ética da Casa.